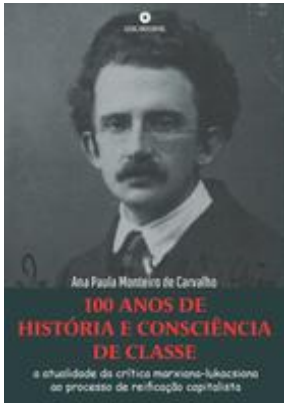


Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2023



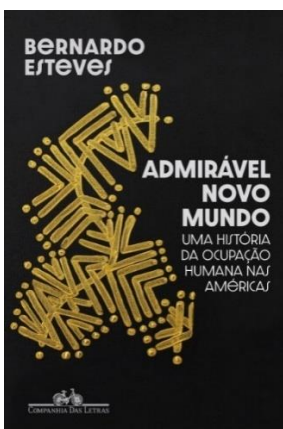
ANDRADE, Everaldo de Oliveira *et al.* (Org.) **Inventamos ou erramos: debates sobre a transição para outra sociedade e outra economia.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; PPGHE/USP, 2023. 274p.

Inventamos ou erramos é uma coletânea que deve despertar interesse desde vários pontos de vista. Um deles é o que reconhece haver, em diversos capítulos, uma autêntica preocupação com o território, inclusive, com a questão regional. Outro é o que diz respeito à diversidade geográfica e histórica das experiências estudadas. Outro ainda se refere à ampla variedade de problemáticas examinadas. Mas, por partes. Por suas mais de 270 páginas, a coletânea recolhe 11 capítulos, precedidos por uma apresentação e sucedidos por uma conclusão – ambas assinadas por Xabier Arrizabalo Montoro – e providenciais informações sobre as/os autoras/es. O fio que une os capítulos entre si é a preocupação com a transição para uma sociedade pós-capitalista – ou não capitalista. Daí serem abordadas, entre outras experiências, a Comuna de Paris, as coletivizações na Catalunha, o modelo sueco, planejamento econômico no Vietnã e no Peru, a gestão comunitária de florestas na Guatemala, a recuperação de empresas na Argentina e a (recém-descoberta) experiência de Kerala. Por isso, a sua leitura é recomendável.



CARVALHO, Ana Paula Monteiro de. **100 anos de história e consciência de classe: a atualidade da crítica marxiana-lukacsiana ao processo de reificação capitalista.** Marília: Lutas Anticapital, 2023. 284p.

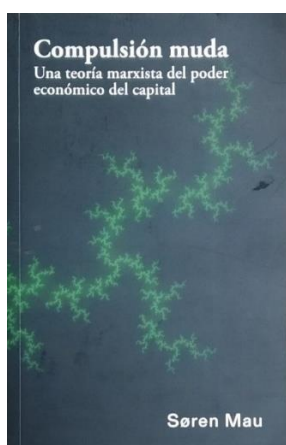
Em quase 300 páginas, Ana Paula Monteiro de Carvalho disponibilizou ao público um livro de raro fôlego, sobre um tema – na verdade, sobre um autor e sua obra – que tem povoado e, às vezes, inflamado os debates em torno de/alinados com processos de transformação social. O tema é “reificação”, que ganhou maior difusão com a publicação de *História e consciência de classe*, de György Lukács – ou Georg Lukács –, obra que publicara em 1923. Resultado de sua tese de doutorado, Ana Paula Monteiro de Carvalho apresenta uma argumentação vigorosa em favor da atualidade, um século depois, dessa categoria que, ao lado de “fetichismo” (já presente no capítulo inicial de *O capital*), traduz todo o complexo processo de coisificação da existência humana sob o domínio do capital. O livro tem quatro capítulos principais: introdução, Marx e o processo de descoberta do fetichismo da mercadoria, *História e consciência de classe* e o percurso lukacsiano de recuperação do fetichismo da mercadoria, e conclusão. Antecedem-nos um prefácio, assinado por Maria das Dores Mendes Segundo, e sucedem-nos as referências.



ESTEVES, Bernardo. **Admirável mundo novo: uma história da ocupação humana nas Américas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2023. 494p.

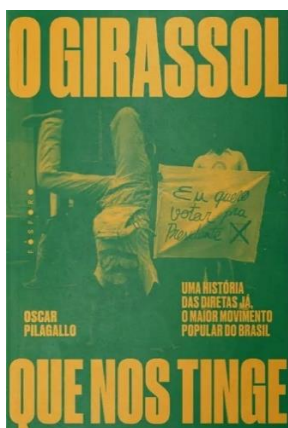
Este incrível livro, resultado de 10 anos de pesquisa, é dos que entrega bem mais do que anuncia. Como indica o subtítulo, com precisão, ele trata da ocupação humana nas Américas. Seu autor, um jornalista que se ocupa de ciência e meio ambiente (tem doutorado em *História das Ciências e Epistemologia* pela UFRJ) e leciona na UFMG, revisitou, nessas quase 500 páginas, uma conhecida polêmica sobre as/os primeiras/os americanas/os, sua origem e o tempo em que chegaram ao continente, de uma nova perspectiva –

descolonizada? O livro tem 22 capítulos relativamente breves – são poucos os que ultrapassam as 20 páginas. De maneira que a leitura flui sem dificuldades, para o que ainda contribui a escrita leve e delicada, apesar do conteúdo quase erudito. É importante acrescentar que os capítulos são precedidos de uma introdução – *Réquiem para Clovis* – e uma providencial linha do tempo; e seguidos por agradecimentos, fontes, (numerosas) notas, (numerosas) referências bibliográficas, indicação das fontes das imagens e um mui valioso índice remissivo. Leitura recomendadíssima!



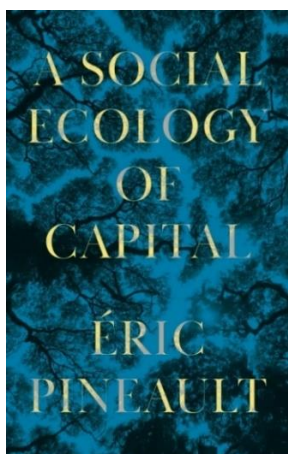
MAU, Søren. **Compulsión muda**: una teoría marxista del poder económico del capital. Madrid: Ediciones Extáticas, 2023. 454p.

Aqui é preciso iniciar com o autor: Søren Mau é um jovem professor de Filosofia na Dinamarca. Ele concluiu o seu doutorado em 2019 com uma tese, premiada em 2020, que se converteu no livro que ora se apresenta. Publicado originalmente em inglês pela *Verso*, logo foi traduzido para o espanhol – e é esta versão que brevemente se resenha. O livro tem três partes (condições, relações, dinâmicas), pelas quais se distribuem seus 13 densos capítulos. Estes são precedidos por um prólogo e uma introdução e sucedidos pela conclusão, pelas referências e pelo índice remissivo. A tese central, erigida a partir de um passo a passo cuidadoso ao longo de suas 454 páginas, é que a economia – política! – não é imparcial, neutra e destituída de valores, inteligível a partir de preceitos técnicos; mas uma dimensão – política! – incontornável da sociedade capitalista. Em *Compulsión muda*, o jovem Søren Mau demonstrou, com o necessário rigor, que o capital é um processo social indissociável de relações de poder e dominação. Simples assim.



PILAGALLO, Oscar. **O girassol que nos tinge**: uma história das Diretas Já (o maior movimento popular do Brasil). São Paulo: Fósforo, 2023. 415p.

O girassol que nos tinge deve agradar àquelas/es que cultivam a memória da “democratização”, embora seu significado para a historiografia da transição seja incontestável, preenchendo uma lacuna da – alongada – saída do período de vigência da ditadura empresarial-militar. Suas mais de 400 páginas contêm três partes principais: *A costura da convergência* (a primeira), abarcando 11 capítulos, cobre o período de 1982-1983; *O girassol que nos tinge* (a segunda), abarcando oito capítulos, cobre o período de 1983-1984; e *O outono dos generais* (a terceira), abarcando dois capítulos, cobre o período de 1984-1985. O livro é precedido de uma apresentação cuidadosa e fecha com um epílogo. Acrescentam-se, ao final, uma cronologia daqueles dias (semanas, meses, anos...), três apêndices, agradecimentos, notas (numerosas), referências bibliográficas, uma lista indicando a distribuição das imagens pelo texto e um oportuno índice remissivo. O livro do jornalista Oscar Pilagallo não apenas é um documento que enriquece a bibliografia sobre as *Diretas Já*, mas um registro indispensável da história recente do país.



PINEAULT, Éric. **A social ecology of capital**. London: Pluto Press, 2023. 166p.

Este interessante livro, de pouco mais de 160 páginas, examina uma questão crucial para os tempos bicudos que ora se vive: a persistência de um “regime metabólico” que extrai volumes sempre crescentes de recursos da natureza e força de trabalho dos seres humanos, com seu corolário de exploração e destruição da vida, para o único fim de valorização contínua do capital. Ele é constituído de seis capítulos, além de introdução e conclusão, complementados por listas de figuras e tabelas e por um providencial índice remissivo. O seu autor (que é professor do Instituto de Ciências Ambientais da Université du Québec) mostra

que o metabolismo social, vigente em escala planetária e impulsionado pela “grande aceleração capitalista”, repousa cada vez mais no uso ininterrupto e ampliado de matéria e energia (à frente, os combustíveis fósseis) e, em consequência, na produção também crescente de resíduos – todos, nefastos para a vida humana e não-humana. Face às evidências aportadas em *A social ecology of capital*, parece sensato considerar a possibilidade de um outro “regime metabólico”.



THEIS, Ivo M. (Org.) Planejamento regional em Santa Catarina. Marília: Lutas Anticapital; Blumenau: Edifurb, 2023. 230p.

Planejamento regional em Santa Catarina trata, como sugere o título, das mais importantes experiências de planejamento, em escala micro e mesorregional, sobretudo, as que tiveram lugar entre 1990 e 2010 nesse pequeno estado do Sul do Brasil. É uma coletânea constituída de 12 capítulos, o primeiro dos quais sendo a sua introdução. Ela ainda contém um prefácio e uma apresentação, no início; e dados biográficos sobre as/os autoras/es e informações sobre à origem de cada capítulo, no final; além de numerosos quadros, tabelas, gráficos e figuras. É, a rigor, o resultado de pesquisas realizadas por investigadoras/es e estudantes de mestrado e doutorado, ligados ao Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional (NPDR), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), da Universidade de Blumenau, ao longo dos anos 2010. A coletânea pretende contribuir para a compreensão dos limites e das possibilidades do planejamento em escala regional em Santa Catarina como processo induzido desde os governos estaduais ou impelido pelas comunidades regionais.